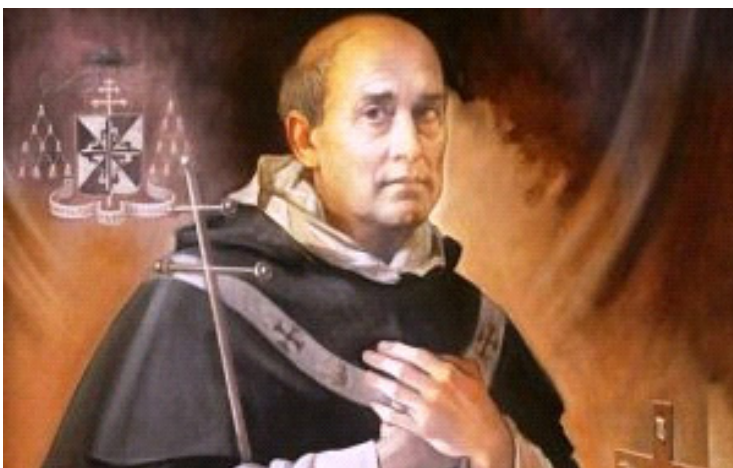


## Igreja: Portugal tem um novo santo

Leitura solene do decreto de canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires tem lugar no dia 10 de novembro



O Papa promulgou no dia 6 de julho o decreto relativo à canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590), arcebispo de Braga, arquidiocese que incluía na altura os territórios das dioceses de Braga, Viana do Castelo, de Bragança-Miranda e de Vila Real.

No texto publicado pela Sala de Imprensa da Santa Sé pode ler-se que, durante audiência ao cardeal Angelo Becciu, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, o Papa “aprovou os votos favoráveis dos membros da congregação e estendeu o culto litúrgico em honra ao Beato Bartolomeu dos Mártires à Igreja Universal”, “inscrevendo-o no livro dos santos” por “canonização equipolente”.

• Página 8

## Crismas na Paróquia de Vale de Vargo

7 de julho de 2019



• Página 5

## HÁ VIDA, HÁ FESTA!

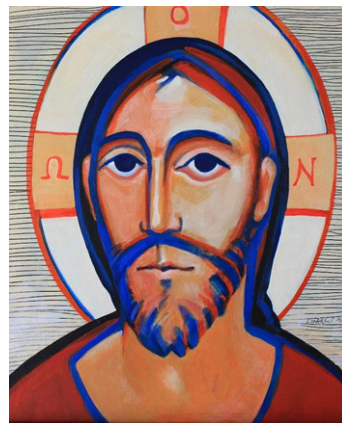
### Carta aos Diocesanos de Beja por ocasião das Celebrações dos 250 anos da Restauração da Diocese

Amados irmãos e irmãs:

*Louvai o Senhor porque é bom cantar, é agradável e justo celebrar o seu louvor (Sl 147A, 1).*

#### Festejar os 250 anos da diocese

1. Venho convocar-vos para a celebração dos 250 anos da restauração da nossa diocese de Beja. São antiquíssimas as suas raízes e há testemunhos de que, mesmo no tempo de domínio muçulmano, a fé cristã, embora muito condicionada, permaneceu nestas paragens. A restauração da diocese de Beja em finais do século XVIII, pouco antes da Revolução Francesa e num momento de difícil relacionamento entre o poder civil e a Igreja, separando-a da arquidiocese de Évora, não foi um processo fácil. Eram os tempos da perseguição dos jesuítas e da supressão da Companhia de Jesus (1773). Em D. Frei Manuel do Cenáculo, homem culto, teve a renovada diocese o seu primeiro bispo, cheio de zelo pelo bem das suas



ovelhas. O século XIX, que viu o triunfo dos liberais e a extinção das Ordens Religiosas, foi um tempo em que esta diocese, tantas vezes mal pastoreada, esteve a ponto de ser suprimida de novo. Graças a Deus e à ação decidida de muitos homens, entre os quais avulta o Cónego Boavida, tal não aconteceu. Com o Sr. D. José do Patrocínio Dias, e com os bispos que lhe sucederam (D. Manuel dos Santos Rocha, D. Manuel Franco Falcão e D. António Vitalino Dantas, atualmente bispo emérito), a diocese de Beja foi consolidada. Chega-

mos assim aos 250 anos da sua restauração. É a vida de um quarto de milénio que, com muita alegria, vos convido a festejar. Podemos dizer, com toda a verdade, que esta igreja diocesana foi moldada pela pregação e pela ação, pelo suor e pelas lágrimas, não só dos seus bispos mas também dos padres, dos religiosos e religiosas e leigos que, em cada tempo, os acompanharam. Somos herdeiros, queridos irmãos e irmãs, de uma história difícil, por vezes dramática. Convido-vos assim a glorificar a bondade e a misericórdia de Jesus Cristo Nosso Senhor, continuamente manifestadas e oferecidas aos fiéis nas comunidades celebrantes desta diocese. Foi nessa perspetiva que preparámos as celebrações do próximo ano de 2019-2020. Louvemos a fidelidade do Senhor para com esta Igreja diocesana e peçamos-Lhe também perdão pelos nossos pecados e pelos pecados daqueles que nos precederam.

• Página 5

### Papa aceitou renúncia ao cargo do nuncio apostólico em Portugal por limite de idade

O Papa aceitou a renúncia ao cargo do nuncio apostólico da Santa Sé em Portugal, D. Rino Passigato, por ter atingido o limite de idade determinado pelo direito canónico, de 75 anos.

Num curto comunicado, na sala de imprensa da Santa Sé, refere-se que “o Papa aceitou a renúncia ao cargo do nuncio apostólico em Portugal, apresentada por sua excelência o monsenhor D. Rino Passigato, arcebispo titular de Nova César”.

D. Rino Passigato, arcebispo natural de Bovolone, Itália, foi nomeado como representante diplomático do Papa em Portugal no dia 8 de novembro de 2008, em substituição do também italiano D. Alfio Rapisarda.

Ordenado padre em Verona, no dia 29 de Junho de 1968, foi



nomeado arcebispo titular de Nova César em 1991 e pró-nuncio apostólico no Burundi.

Antes de chegar a Portugal, passou pelas nunciaturas apostólicas da Bolívia (entre 1996 e 1999) e do Peru (1999 – 2008).

Em junho, numa cerimónia em que foi condecorado pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, com a Cruz de São Jorge, D. Rino Passigato abordou com os jornalistas a sua passagem por Portugal.

O arcebispo italiano destacou a passagem pelo nosso país como a concretização de um desejo antigo e o culminar “de uma longa vida de serviço diplomático à Santa Sé, de 45 anos e meio”.

“Portugal foi para mim a realização de um sonho, de um desejo, e o coroar de uma vida dedicada a este serviço”, apontou D. Rino Passigato, que durante os últimos meses da sua missão em território português trabalhou na concretização de um relatório sobre o ponto da situação da Igreja Católica e do país.

Até à nomeação de um novo nuncio, a representação diplomática da Santa Sé em Portugal será liderada pelo monsenhor Amaury Medina Blanco, Encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica no país.

## O divórcio entre a Fé e a Vida

Há uns anos fiquei tocado e fui profundamente interpelado por esta frase, proferida pelo “Bom Papa” S. João XXIII, nos já longínquos anos 60. Dizia este extraordinário Pastor, que o maior escândalo dos “*nostros tempos*” era o divórcio entre a Fé e a Vida dos cristãos.

Ao longo dos anos tenho refletido muitas vezes nesta frase e nas suas consequências, se, de facto, a levássemos a sério. Decerto teríamos uma Igreja bem diferente, uma Igreja como o Papa Francisco deseja, na linha do Concílio Vaticano II, o grande “*Sinal*” de Deus para os nossos dias:

- Uma Igreja que viva a alegria da Fé, que anuncie Cristo e não a si própria, e que tenha no Homem real, concreto e histórico, o caminho a seguir;

- Uma Igreja-comunhão, de irmãos, marcada pela corresponsabilidade e participação, mais

próxima e acolhedora, demarcando-se definitivamente da estrutura piramidal, pré-conciliar, que poderia, hoje, tornar a Igreja uma mera “*peça de Museu*”;

- Uma Igreja empenhada na evangelização, em chegar, no caso da nossa Diocese, às 97, 96, 95, 94 “ovelhas” que estão fora do redil, e menos preocupada com questões menores e superficiais;

- Uma Igreja que não tem medo dos que “*estão fora da Igreja*”, antes olha para eles como pessoas a quem Deus ama e que se devem também sentir desejados nas nossas Paróquias, Serviços e Movimentos, particularmente, os que se encontram nas periferias humanas e existenciais;

- Uma Igreja misericordiosa, capaz de ser “*um Hospital de Campanha*”, num Mundo cheio de sofrimentos e carente de sentido e de Deus;

- Uma Igreja menos preocupada

em julgar farisaicamente, com base na objectividade, esquecendo a pessoa, a sua intenção e finalidade, e as circunstâncias que a rodeiam;

- Uma Igreja na qual o pastor é um servidor, que procura amar e entregar-se generosa e abnegadamente, àqueles que lhe estão confiados, recusando assumir o papel do funcionário, carreirista, que só atende no horário previamente estabelecido;

- Uma Igreja mais empenhada em chegar aos jovens, não só com uma nova linguagem, mas, sobretudo, com uma nova forma de estar na vida e testemunhar o Evangelho.

Termino com outra frase do grande Papa e Santo Paulo VI: “*o nosso Mundo tem mais necessidade de testemunhas do que de mestres, e só aceita os mestres se eles, antes, forem testemunhas*”.

Manuel do Rosário

## Retiro no Trucifal



Nos dias 5, 6 e 7 de Julho decorreu no Centro de espiritualidade do Trucifal que pertence à Diocese de Lisboa o 4º Encontro com Deus – Um retiro de Silêncio, organizado pelos Irmãozinhos de São Francisco de Assis. No mesmo participaram cerca de 140 pessoas oriundas da Diocese de Beja e de outros pontos do país. O local escolhido não poderia ter sido melhor pelas condições logísticas propícias que oferece, nomeadamente várias Capelas que nos convidam ao recolhimento assim como toda a área exterior envolvente repleta de espaços verdejantes e ajardinados que convidam ao silêncio e à meditação. Os temas abordados, orientados pelos Irmãos Domingos e José Domingos, foram de uma extraordinária riqueza uma vez que nos levaram a “mergulhar” na palavra de Deus

e ao mesmo tempo levou a que cada um dos participantes fizesse a sua própria reflexão pessoal questionando-se acerca da sua vida enquanto Cristão. Foram vividos momentos fortes de oração individual e comunitária sendo que os pontos altos culminaram na noite de sábado que iniciou com uma vigília no espaço exterior e terminou com uma Adoração ao Santíssimo no interior da Capela assim como a manhã de Domingo com a celebração da Eucaristia presidida pelo Padre Abel Ferreira da Diocese de Lisboa onde também, para além dos participantes deste retiro, participou um grupo de Jovens da paróquia de São Tomás de Aquino.

Um retiro tem sempre um tema central como área de aprofundamento mas o objetivo central é sempre possibilitar uma nova

experiência de Encontro com Deus para reavivar a chama da fé por isso o retiro é um caminho valioso que permite que a pessoa se desligue da sua rotina oferecendo não o tempo que lhe sobra, mas o tempo que é precioso e ofertado ao Senhor, escolhendo a “boa parte”. Fazer um retiro é retirar-se da vida quotidiana para reflectir sobre si mesmo e a sua relação com o “Amigo que nunca falha” e fortalecer a fé e os laços de comunhão a fim de renovar a vida. Um retiro que convida ao recolhimento e à oração é cada vez mais necessário para renovar e fortificar a fé e fazer de cada Cristão uma pessoa mais semelhante a Cristo.

Neste Retiro de silêncio – Encontro com Deus, levei comigo uma pergunta inquietante, a mesma que São Francisco de Assis fez diante do crucifixo de São Damião: Senhor, o que Queres que eu faça? Ao longo destes três dias fui encontrando eco, linhas orientadoras mas, a resposta definitiva encontrei-a no Evangelho de domingo que teve como mensagem fazer-nos um convite a sermos missionários, tal como os setenta e dois que o próprio Evangelho refere; a sermos portadores da boa nova, a anunciar a paz de Cristo, por palavra e por atos, a cada irmão que se cruze no nosso caminho, seja no trabalho, seja na família, seja na sociedade.

Ana Ramos, CSS

## Editorial



António Novais Pereira, Diretor

10 de julho de 1770

### Data a comemorar

Beja é uma das Dioceses mais antigas do sul da Lusitânia e provavelmente, durante a romanização, sufragânea de Mérida (Espanha). Originariamente, teve como seu Bispo, no tempo do rei Visigodo Têudis (531-548) D. Apríngio de Beja ou Pacense, (Pax Julia dos Romanos). Durante séculos, as batalhas entre árabes e cristãos, disputando as terras férteis de Beja, os pactos débeis entre vencidos e vencedores de modo a facilitar a mútua convivência e alguma liberdade no exercício do culto a troco de dupla contribuição em géneros da terra e pessoal, geraram a instabilidade social e pesaram negativamente no progresso da vida religiosa. O contacto com muçulmanos e judeus pesou nos costumes tradicionais e terá contribuído para a introdução de alguns erros doutrinários, mormente a respeito da Trindade. Apesar da relativa tolerância, é de assinalar

algumas exceções, principalmente na 2ª metade do séc. IX, assinaladas com violentas perseguições. Nesta época, entrou na história da Diocese de Beja o sangue do mártir S. Sisenando, natural de Beja, que pagou com a decapitação sua fidelidade à Igreja, em Córdova, a 16 de Julho do ano de 851. Depois da reconquista cristã, concluída em 1.249 com o Rei D. Afonso III, a Diocese tornou-se sufragânea de Évora, tendo continuado a sofrer as consequências nefastas da desorganização eclesial, isolamento, abandono e vida de fé bastante débil.

Neste 10 de Julho de 2019, passam 249 anos da Restauração da Diocese de Beja, pela Bula de Clemente XIV, *Agrum Universalis Ecclesiae*, celebrados na Igreja Catedral de Beja com uma Solene celebração da Eucaristia, presidida por D. João Marcos, Bispo Diocesano. Com a referida Bula, a Diocese alcançou novamente a sua autonomia como Diocese, tendo então como seu Bispo D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas-Boas (1770-1802). A esperança então suscitada com a criação do novo Bispado não impediu a continuidade de alguma desolação, gerada pelas dificuldades encontradas na reorganização, cujas raízes serão diversas: períodos de “Sede Vacante”, sucessão de bispos com dois e três anos de intervalo, falta de ordenações, etc.

**Prezados colaboradores,  
assinantes e leitores**

**Contamos com todos para  
a continuidade  
e futuro deste jornal.  
Colabore.**

**Leia e divulgue o  
“Notícias de Beja”**

## O nosso Domingo

# O teu próximo é aquele de quem te aproximamos

António Aparício

Vem comigo para a escola da Samaria. O Jesus da Samaritana, cansado de te procurar e sentado à beira do Poço, é um judeu (Jo 4,9), um Senhor (v.11), um Profeta (v.19), o Messias (v.26), o Salvador do mundo (v.42), o Marido que nunca tiveste, a Água viva da tua sede e o Deus da tua vida. Na parábola do bom Samaritano Jesus é aquele que socorres, aquele que escutas e acolhes,



aquele que desculpas e perdoas, aquele que precisa dos teus cuidados. O episódio da Samaritana e a parábola do bom Samaritano, são duas vias complementares do encontro com Jesus! Como Jesus está ao teu alcance!

**1** - «Mestre, que hei-de fazer para ter como herança a vida eterna?» O doutor da Lei, era o teólogo da religião oficial e da espiritualidade judaica. Embora com alguma duplicidade, fez a Jesus uma pergunta cheia de sabedoria. A vida eterna não vem do mérito, é herança, é graça que o “Pai Nosso”, o Pai do Céu” oferece aos seus filhos. Tu és filho, és chamado a enriquecer a herança, amando como és amado, fazendo-te próximo e socorrendo aquele que sofre e que é pertença e herança Deus. A prática dos ritos litúrgicos deixa-te tranquilo, ou alimenta em ti a dimensão fraterna, a compaixão pelo que sofre? Jesus deixou-nos o mandamento do amor, como caminho

para Ele que é Amor e para o próximo que necessita de amor. Mas é necessário passar do saber ao viver: «Faz isso e terás a vida», lhe diz Jesus. «E qual é o meu próximo?» – questiona o escriba. Nas escolas rabínicas, interpretando o Levítico 19,18, «não te vingará nem guardarás rancor aos filhos do teu povo, mas amarás o próximo como a ti mesmo», considerava-se que o próximo era o concidadão, os membros do povo Israel. A pará-

ximou-se”, “ligou-lhe as feridas”, “deitou nelas azeite e vinho”, “colocou-o sobre a sua própria montada”, “levou-o para uma estalagem” e “cuidou dele”. No dia seguinte, “deu duas moedas ao estalajadeiro” dizendo: “trata bem dele, e tudo te pagarei quando voltar”. Ao ouvir a resposta sensata do escriba, diz Jesus: “Vai e faz tu também o mesmo”. Onde foi o Samaritano buscar o segredo da sua atitude? Di-lo a primeira leitura: «Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração para que a possas pôr em prática». A vontade de Deus, está gravada no mais íntimo do coração humano. Desperta, acorda fiel, Igreja, paróquia, associação, movimento, tu que me lês, torna-te próximo, desce da tua zona de conforto e não passes ao lado de quem sofre.

**3** – Leitura cristológica da parábola. A estrada de Jerusalém para Jericó é o caminho por onde passa toda a humanidade ferida, simbolizada pelo homem que caiu em poder dos salteadores. Ao longo da história, as guerras, a lei do mais forte, as ideologias do mal, o egoísmo dos países ricos, os vícios e sistemas corruptos instalados, a opressão e a exploração, a fome, reduziram milhões e milhões à situação do sinistrado da parábola. Havendo comida e medicamentos para todos, milhões morrem desnutridos e milhões morrem obesos. Bento XVI, no seu livro Jesus de Nazaré, diz que Jesus é o Bom Samaritano que desceu do Céu para pôr nas feridas da humanidade o vinho novo do seu amor e o azeite da sua graça e dos seus sacramentos. Portanto, todos somos alienados e carecidos de redenção. Ele veio amar-nos para nos tornarmos pessoas que amam. Ele fez-se nosso próximo, para que nós nos façamos próximos. Cada pessoa deve ser curada, deve receber este dom e experiência de cura, para ser samaritano, à imitação de Jesus, nestes tempos novos inaugurados pela Páscoa.

bola vem rasgar horizontes, vem propor um mundo sem barreiras e fronteiras, uma sociedade mais justa, mais humano e fraterna.

**2** – O Sacerdote e o Levita, simbolizam toda a religião que se refugia no templo, que descansa nos ritos e vive à volta das tradições sem vida e das estruturas de poder. Esquecem que o louvor a Deus, tem de desembocar no serviço de cada homem e da cada mulher, naqueles que Deus ama e por quem Cristo morreu. O que pensaram aqueles dois servidores do templo, ontem e hoje? – “Se eu socorrer o sinistrado, se tocar no sangue, se arriscar a ajudá-lo, o que me vai acontecer a mim”? Segundo Luther King, a questão do Samaritano, foi de ordem inversa: «Se não o socorrer, o que lhe vai acontecer a ele? «E perante o iminente perigo de vida, o Samaritano torna-se salvador daquele de quem se faz próximo: “chegou ao pé dele”, “vendo-o”, “encheu-se de compaixão”; “apro-



**XV Domingo  
do Tempo Comum  
Ano C  
14 de julho de 2019**

**I Leitura**

**Deut 30, 10-14**

«Esta palavra está perto de ti, para que a possas pôr em prática»

**Leitura do Livro do Deuterónimo**

Moisés falou ao povo, dizendo: «Escutarás a voz do Senhor, teu Deus, cumprindo os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei, e converter-te-ás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma. Este mandamento que hoje te imponho não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance.

Não está no céu, para que precisas de dizer:

‘Quem irá por nós subir ao céu, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?’. Não está para além dos mares, para que precisas de dizer:

‘Quem irá por nós transpor os mares, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?’. Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas pôr em prática».

**Salmo Responsarial**

**Salmo 18 B, 8-11 (R. 9a)**

Os preceitos do Senhor alegram o coração.

**II Leitura**

**Col 1, 15-20**

«Por Ele e por Ele tudo foi criado»

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses**

Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; porque n’Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n’Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprouve a Deus que n’Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

**Aleluia**

cf. **Jo 6, 63c.68c**

As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida: Vós tendes palavras de vida eterna.

**Evangelho**

**Lc 10, 25-37**

«Quem é o meu próximo?»

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas**

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na Lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo».

Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio-morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deus ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele».

Disse-lhe Jesus: Então vai e faz o mesmo».

## HÁ VIDA, HÁ FESTA!

### *Carta aos Diocesanos de Beja por ocasião das Celebrações dos 250 anos da Restauração da Diocese*

#### **Conhecer a sua história**

2. Festejar a existência da nossa diocese é celebrar a sua vida como Igreja de Cristo. De facto, é só a Ele, Ressuscitado e fonte de Vida, que sempre celebramos. Convido-vos a conhecê-lo melhor nas suas obras de amor para conosco, a *mastigar* a sua mensagem e a esperar o cumprimento das suas promessas, e a amá-lo com aquele amor primeiro que todos devemos dar só a Deus. Conhecer o Senhor Jesus pelos testemunhos que d'Ele nos chegaram dos primeiros cristãos e que foram reunidos nos quatro Evangelhos e nos outros escritos do Novo Testamento leva-nos a compreender que Moisés e os Profetas e toda a Escritura, é d'Ele que falam. E esse conhecimento que d'Ele nos dão as Escrituras é precioso para nós, porque nos ajuda a ler e a compreender a linguagem das suas obras, transformando assim as histórias das nossas vidas em história de salvação.

Para que a história da nossa diocese seja assim interpretada, vivida e celebrada, precisamos de a conhecer. A propósito, quero anunciar-vos, caros irmãos e filhos, que em breve tereis nas mãos um resumo da História da nossa diocese feito pelo Padre Luís Miguel Taborda Fernandes e pelo Cónego António Mendes Aparício, aos quais agradeço o esforço feito para tornar possível este desejo meu e de muitos de vós. Será, para muitos, uma surpresa grande conhecer algo acerca de Apríngio de Beja, bispo notável do

tempo dos visigodos, cuja ciência e erudição foram elogiadas pelo seu contemporâneo Santo Isidoro de Sevilha, de D. Frei Manuel do Cenáculo e de D. António Xavier de Sousa Monteiro, para não falarmos dos grandes bispos do século XX, mais conhecidos de todos. Quantas vicissitudes, projetos e trabalhos empreendidos, quantas perseguições e difamações suportadas, quantos combates travados dentro e fora da diocese, a todos os níveis, para lhe criar condições de sobrevivência e para nela fazer crescer a vida cristã! Sim, nós reconhecemos que a existência da diocese de Beja, das nossas comunidades paroquiais e de cada um de nós, é querida pelo Senhor, que muito nos ama. Por isso, basta-nos o facto de estarmos vivos para nos levar a festejar, agradecidos, esta data.

#### **Celebrar a Eucaristia**

3. Festejar a Cristo Nosso Salvador é, antes de mais, celebrarmos, na Eucaristia, a sua passagem da morte para a Vida, é cantarmos a sua vitória sobre a nossa morte. Celebrando a Eucaristia, memorial da Páscoa, recebemos o seu Espírito Santo «que dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus» (Rm 8, 16s), e que vem unir-se ao nosso espírito para nos ensinar a orar. A Eucaristia foi prefigurada naquela festa celebrada no deserto pelo povo de Israel, saído do Egito (cf. Ex 5, 1-3). É a celebração própria daqueles que já saíram do Egito e vão caminhando para a Terra Prometida. Sempre que celebra

a Eucaristia, a Igreja proclama e celebra a sua identidade e a sua missão. Recordar o seu passado é necessário para viver bem o presente, orientado para o seu futuro. Iluminado por Cristo, o povo cristão toma consciência das suas origens, da sua situação presente e do futuro que lhe está prometido, quando diz: «Anunciamos Senhor a vossa Morte, proclamamos a vossa Ressurreição, vinde Senhor Jesus!»

De facto, as origens da nossa vida cristã estão no Batismo pelo qual morremos e fomos sepultados com Cristo e com Ele ressuscitámos para vivermos, segundo o Espírito, a vida nova dos filhos de Deus. E no deserto da vida presente onde as serpentes do mal continuam a morder-nos, somos alimentados pela Palavra e fortalecidos e curados pelos Sacramentos, sobretudo pelo Santíssimo Sacramento da Eucaristia celebrado ao Domingo, onde o próprio Senhor Jesus nos alimenta com a sua Palavra e com o seu Corpo e Sangue. E esta celebração abre-nos à esperança, alicerçada nas promessas de Cristo e expressa nas palavras: vinde, Senhor Jesus!

Caros irmãos e irmãs: neste ano vamos fazer memória do passado desta diocese, assim como foi vivido, com os seus momentos de glória e também com as suas debilidades e fracassos. Anunciaremos a Morte do Senhor, como o lugar onde nasce a vida da Igreja e como o momento no qual Cristo Senhor, Sumo Sacerdote da Nova e Eterna Aliança, penetrou nos Céus, na presença do Eterno Pai, com o seu Sangue der-

ramado por todos nós, alcançando-nos o perdão dos pecados e uma Redenção eterna.

Será um ano também para proclamarmos a sua Ressurreição pela qual a sua vitória sobre a nossa morte nos permitirá amar os nossos inimigos e perdoar-lhes, não sete vezes, mas setenta vezes sete, ou seja, sempre. Isso, de facto, podemos fazê-lo, porque, libertos do medo de morrer, podemos dar por eles a nossa vida. Será também, sem sombra de dúvida, um tempo novo, projetado para a esperança da vinda de Cristo Senhor. Esta diocese de Beja é hoje um grande terreno que precisa de ser lavrado e semeado para produzir uma seara nova. Estas festas dos 250 anos da restauração da diocese deverão marcar o início desse tempo novo.

#### **Com o coração em festa**

4. As festas pedem festeiros a condizer. Uma festa grande como esta, que esperamos seja toda repassada pelo dinamismo da Páscoa de Jesus, tem poder para nos purificar e preparar para participarmos na festa eterna do Reino dos Céus. «Justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor» (Rm 5, 1). Ter o coração em festa é tê-lo limpo do pecado e alegre por conhecer e pôr em prática a Lei de Jesus Cristo. É tê-lo deslumbrado pelo amor de Deus para conosco e disponível para O amar acima de tudo. Sem esse deslumbramento que é a fé, que festa poderá alguém fazer? E a fé abre o nosso coração à esperança,

pois o Senhor prometeu-nos o Céu, a vida eterna. A porta que nos introduzirá na realização das promessas de Cristo é a nossa morte, a nossa passagem deste mundo para o Pai. Assim, caras irmãs e estimados irmãos, estas festas, para nos darem aquilo que esperamos delas, devemos encarar-las como um intenso convite que o Senhor Jesus nos faz à conversão, à fidelidade, e ao amor a Ele e aos irmãos, ou seja, a vivermos uma vida teologal que tem nele a sua origem, o seu acontecer e o seu objetivo. As festas que nós cristãos realizamos na terra são sempre como que uma antecipação da chegada ao Céu e uma preparação para ela. O perdão dos pecados recebemo-lo no Sacramento da Penitência, que nos dá o Espírito Santo e nos prepara para a Sagrada Comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor na festa da Eucaristia.

Participar da Eucaristia Dominical, escutar aí a Palavra do Senhor que nos converte e sentarmo-nos à sua mesa, é vivermos a nossa vida como uma festa continuada, como preparação para a festa do Céu. Somos cristãos, somos filhos adotivos de Deus. Vamos, neste ano, praticar mais a oração individual e familiar para que, recebendo o Espírito Santo, aprendamos a viver na docilidade às suas inspirações. As catequeses para adultos, inspiradas no Catecismo da Igreja Católica, serão, para muitos, uma boa introdução à oração.

*D. João Marcos, Bispo de Beja*  
(Programação: no próximo número)

## Crismas na Paróquia de Vale de Vargo

7 de julho de 2019



Algumas das paróquias da margem esquerda do Guadiana, concretamente as de Brinches, Pias e Vale de Vargo, viveram um dia muito especial, em termos espirituais. Em todas elas, houve jovens e pessoas menos jovens que receberam, em “timings” diferentes, o Sacramento da Confirmação.

Quando o sino da torre da igreja bateu as cinco badaladas, a igreja de Vale de Vargo estava repleta

de pessoas para assistirem à Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo da Diocese de Beja – Dom João Marcos – e concelebrada pelo Senhor Padre Amadeu Lino – pároco desta freguesia. Lá fora, estavam os crismandos e respetivas madrinhas.

A cerimónia religiosa teve o seu início e decorreu num ambiente a que já nos habituámos na nossa paróquia. Houve os agradecimentos habituais, a oferta dos

cabazes, os cânticos a brilhan-  
tando a cerimónia e o pedido para  
que o Senhor Bispo regressasse  
sempre que possível. Esta soli-  
citação havia-lhe sido feita em  
fevereiro de 2018. Não levou  
muito tempo a que tal aconte-  
cesse. Este facto desperta em  
nós uma imensa alegria.

O Senhor Bispo não se coibiu de  
mostrar o seu interesse por Vale  
de Vargo, pois é sempre bem  
recebido, segundo as suas pala-  
vras. O ano passado, na sua  
visita pastoral, também o fora -  
acrescentou. A juntar a todos  
estes bons ingredientes que  
engrandeciam a cerimónia, esta-  
vam os crismandos que, no  
esplendor da sua beleza juvenil,  
para além de se preocuparem com  
a parte espiritual, também valo-  
rizaram a própria estética – facto  
que não é de admirar pois de um  
grupo de jovens se trata. As suas  
vestes estavam adequadas ao  
momento, de acordo com a  
individualidade de cada um.  
Todos eles foram acompanhados  
pelos familiares, pelas madrinhas  
e, por se tratar de uma cerimónia  
pública, também contaram com a  
presença das pessoas prati-  
cantes da localidade.

A cerimónia religiosa terminou,  
mas a festa continuou num outro  
espaço. Havia que confraterni-  
zar! Mas desta vez só para  
convidados, ou seja, para jo-  
vens, famílias, madrinhas e ami-  
gos. Os senhores Bispo e o  
nosso Pároco marcaram também  
a sua presença.

*Albertina Capa*

## Papa desafia a rezar pelos juízes e tribunais «para que a injustiça nunca tenha a última palavra»

O Papa desafiou as comu-  
nidades católicas a rezarem por  
todos quantos têm como mis-  
são administrar a justiça, “para  
que a injustiça que atravessa o  
mundo nunca tenha a última  
palavra”.

Francisco deixa este repto  
através da iniciativa ‘O Vídeo  
do Papa’, já habitual no início  
de cada mês, em que pede  
oração pelo trabalho de todos  
os magistrados, tribunais,  
juízes e advogados envolvi-  
dos no exercício da Justiça  
em todo o mundo.

De acordo com o Papa argen-  
tino, a Justiça não pode ser  
como que um traje ocasional  
que cada um veste quando dá  
jeito, mas descarta logo de

seguida.

Para Francisco, é fundamental  
que este setor se guie sempre  
por critérios de “integridade”,  
sem interesses escondidos ou  
intenções ocultas.

“Quando a justiça chega tarde  
ou não chega, provoca muita  
dor e sofrimento”, frisa o Papa,  
que faz votos de que na base  
de toda as sentenças estejam  
sempre os ideais da transpar-  
ência e imparcialidade.

“Dos juízes dependem decisões  
que influenciam os direitos e os  
bens das pessoas. A sua inde-  
pendência deve ajudá-los a  
serem isentos de favoritismos e  
das pressões que possam con-  
taminar as suas decisões”,  
reforçou.

O ‘Vídeo do Papa’ difunde todo  
os meses as intenções de ora-  
ção do pontífice pelos desa-  
fios da humanidade e da missão  
da Igreja.

Esta é uma iniciativa oficial de  
alcance global, desenvolvida  
pela Rede Mundial de Oração  
do Papa (Apostolado da Ora-  
ção), com o apoio do Vatican  
Media.

Realizado pela Rede Mundial  
de Oração do Papa, o projeto  
pode ser visto na página oficial  
de ‘O Vídeo do Papa’, e está  
também disponível através do  
respetivo canal do youtube e  
na rede social facebook.

*JCP*

*Agência Ecclesia*

## COMUNICADO DO CONSELHO PRESBITERAL DE 04-07-2019

Sob a presidência de D. José João dos Santos Marcos, reuniu no passado dia quatro de julho, nas instalações do Centro Pastoral Diocesano, Seminário Diocesano, o Conselho Presbiteral da Diocese de Beja. A reunião iniciou-se pouco antes da dez horas, com a celebração da Eucaristia com Laudes.

Após a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, o Senhor Bispo informou sobre o estado de saúde de alguns membros do clero da Diocese, e salientou acontecimentos significativos da vida diocesana e da Igreja. Depois da avaliação da ação pastoral da Diocese à luz do plano de ação pastoral da mesma para este ano, até agora mais celebrativo, do que interventivo, e de ter falado da Peregrinação Diocesana a Fátima e das contas da Diocese, das paróquias e dos serviços diocesanos, falou-se da comemoração dos 250<sup>º</sup> aniversário da restauração da Diocese de Beja, bem das diversas iniciativas e ações que irão ser empreendidas neste ano e no próximo. Já estão prontas as lonas, com o ícone pintado pelo Senhor Bispo, e os dizeres relativos ao Ano Jubilar. A exposição da Diocese irá decorrer em Beja, na Pousada de S. Francisco, nos meses de março e abril, prolongando-se até 9 de Maio, estando ainda programadas três conferências, pronunciadas por peritos, bem como a participação de outros três místicos, só referidos graças ao consagração e à ancião pastoral do mesmo.

Em seguida foi apresentado o programa da ação pastoral para o ano 2019-2020 para a Diocese de Beja, cujo tema será: “Somos Igreja celebrante”. Tendo sido referido as datas da próxima Reunião Geral do Clero de Beja, a decorrer em Mértola, no dia 16 de setembro, e do Dia diocesano de Beja, a decorrer em Beja, no dia 22 de setembro, referiu-se que abertura dos 250 anos da restauração da Diocese de Beja será assinalada com uma celebração no dia 10 de julho deste ano.

Depois de mais algumas informações, o Conselho deu por encerrada a sessão.

O Secretário do Conselho Presbiteral:  
**Fr. Pedro Bravo Pereira da Silva, oc**

## Crismas em Vale de Vargo

*Um olhar de quem estava na Assembleia*

Enquanto madrinha, senti-me imensamente orgulhosa, quando ao lado da minha afilhada, no último lugar da fila, entrava naquela pequena igreja que, como já é habitual, tinha sido devidamente ornamentada. Colocada naquela posição, dei por mim a pensar na responsabilidade que, sem nada ter feito para a receber, sobre os meus ombros carregava. Era como se estivesse a proteger todos aqueles crismandos que procuravam mais Luz para as suas vidas. Ao mesmo tempo, sentia-me confortada porque atrás de mim, vinham os representantes de Deus – Senhor Bispo e Senhor Padre. Estes sim, são os fiéis depositários da Luz emanada pelo Espírito Santo. Só eles têm o poder de, em terra, conduzirem os seus rebanhos e partilharem connosco os poderes espirituais que lhes foram conferidos. Estavam, naquela fila, a proteger-nos: crismandos e madrinhas.

A cerimónia religiosa teve o seu início. Estive muito atenta às palavras do Senhor Bispo. Foram muito simples, por forma a que a

heterogeneidade dos ouvintes as pudesse compreender. Considerei-as de extrema importância, principalmente para quem tiver capacidades metalinguísticas que lhes permitam refletir sobre as questões da linguagem.

Para mim, esta Eucaristia teve múltiplos objetivos. Para além da dimensão religiosa, teve um carácter profundamente didático/pedagógico, pois o Senhor Bispo aproveitou as descrições bíblicas e conseguiu transpô-las para as situações reais do nosso quotidiano. Numa das vezes (sem que a ordem da referência seja a cronológica), referiu a situação da mulher adúltera e dos seus julgadores para mostrar a importância do ato de perdoar. Isto para mostrar que o nosso PAI é capaz de nos aceitar tal como somos, desde que, também, tenhamos a capacidade de nos arrepender. É como se ELE nos dissesse “Estás perdoado, segue em frente, mas não voltes a fazer isso”. Quem são os pais ou educadores que nunca proferiram tais palavras? Atire a primeira pedra quem se considerar nesta

situação...

Num outro momento, o Senhor Bispo também realçou a importância de alguns números bíblicos. De entre eles saliento o 1, o 2 e o 12 por serem os que mais me “marcaram”, devido à mensagem que consegui interiorizar. O primeiro reporta-se a Deus. Deus é UM. Já o segundo simboliza o par perfeito. Foi esta a condição utilizada por Noé na sua barca. Por fim, o número 12 que encerra em si mesmo um simbolismo tão profundo que contempla todo o POVO. É o número de escolhas: 12 Apóstolos no Antigo Testamento, 12 Apóstolos no Novo Testamento, 12 legiões de anjos, etc. Foi uma forma brilhante de passar esta informação, pois nem todas as pessoas se encontram no mesmo nível de conhecimentos. Para os que não sabiam foi um excelente exercício de aprendizagem e para os que sabiam poderão, se acharem conveniente, aprofundar um pouco mais as suas competências litúrgicas, uma vez que, na Bíblia, a simbologia numérica está bastante pre-

sente, passando toda ela uma mensagem...

Na continuidade dos seus “ensinamentos”, o Senhor Bispo explicou, de forma contextualizada, a todos os presentes o porquê de se rezar o Pai Nosso e fazer a saudação da paz (o tão conhecido abraço da paz), referindo a natureza dos mesmos: a verticalidade e a horizontalidade, respetivamente. O PAI no topo, no céu e nós na terra, no primeiro caso. Já o abraço da paz é entre os homens. Este momento tem como sentido concretizar o que Cristo nos pediu antes de comungar, isto é, a reconciliação com o irmão antes de nos aproximarmos do altar.

Utilizando os conhecimentos da assembleia sobre a situação vivida em Jerusalém, questionou-a sobre a razão de tamanha instabilidade. Ele próprio deu a resposta, referindo que Jerusalém está num corredor. É um local de passagem. Mais uma vez, na sua hábil forma de comunicar, fez o paralelismo com o corredor de uma casa. Interpelou os presentes sobre as funções desta

parte da habitação. É um local de passagem, por onde todos passam... Jerusalém está, precisamente, num corredor.

Sem que ele o tenha expressado claramente, da leitura que fiz das suas palavras, penso poder inferir que o mesmo tentou alertar-nos para a nossa passagem pela terra. Afinal, também nós estamos de passagem... Nesta passagem, é necessário aprendermos a perdoar, ao mesmo tempo que devemos aprender a ser pecadores confessos. Estes sim, são os pecadores perdoados. E com a sua sábia forma de comunicar, mostrou a diferença entre o pecador e o pecador confesso. O ideal é que todos sejamos capazes de nos enquadrar neste último grupo, pois pecadores somos todos. Todavia, para integrarmos o grupo em questão, é necessário querermos e passarmos das palavras aos atos. PECADORES CONFESSOS, foi esta uma das frases que mais despertou a minha atenção!

*Albertina Capa*

## Crescem os sem-religião na ‘grande Lisboa’



*Sílvio Couto*

Os dados estão aí: 55,2% daqueles que se afirmam ‘sem religião’ vivem na área metropolitana de Lisboa (AML), que abrange dezoito municípios numa população de cerca de três milhões de pessoas.

Embora uma boa parte ainda se considere católica – 54,9 % ao menos de tradição – muitos daqueles que se afirmam sem-religião são procedentes de famílias com alguma identidade católica.

Estes dados foram apurados através de um estudo intitulado

– ‘identidades religiosas e dinâmica social na área metropolitana de Lisboa’ – e que foi apresentado por estes dias, em resultado da auscultação a mais de mil e cem inquiridos ao longo do ano passado.

Deste estudo podemos respigar: \* budistas e muçulmanos têm idêntica franja social, cerca de quinto por cento para cada uma das expressões religiosas;

\* apesar de crescente o grupo ‘sem-religião’ não é homogéneo na sua composição;

\* os setores evangélicos têm vindo a crescer, nalguns casos à custa da deserção dos católicos... noutros casos os evangélicos enquadrados em contextos urbanos, com uma nova linguagem no âmbito musical, vão crescendo no setor jovem da sociedade;

\* naquilo que toca à militância, os muçulmanos são dos que menos consideram mudar à semelhança daquilo que acontece com as testemunhas de Jeová, com uma percentagem

de 20% dos seus membros situada na área geográfica da AML.

= Se este estudo lança algumas pistas sobre a complexidade da vivência religiosa no nosso país, não poderemos enjutar os dados que nos devem fazer refletir. De facto, a dimensão religiosa da pessoa humana é cada vez menos tida em conta, mesmo que questões de índole espiritual sejam transversais à análise dos problemas deste tempo. Mais do que o vínculo a uma Igreja vemos crescer o interesse, que pode ser volúvel, para com alguma espiritualidade, em muitos casos mais com sabor sincrético do que comprometido e claro. Isso mesmo era apontado, naquele estudo, para com uma certa vaga de simpatia pelo budismo, na medida em que este valoriza a experiência da interioridade à mistura com uma outra capacidade de atrair principalmente indivíduos urbanos e escolarizados.

= Quem estiver atento às manifestações ‘religiosas’ dos nossos dias pode ir penetrando numa apetência de um número significativo de pessoas por temas mais ou menos exotéricos, sejam cristãos ou não. Às vezes é mais fácil mobilizar pessoas para uma ‘peregrinação’ a uma manifestação religiosa – temos em mente a ‘senhora da bondade’ e outras mais sigilosas – suspeita do que em conseguir que possam participar, regularmente, na missa paroquial de domingo. Por vezes nota-se, em certos movimentos de incidência ‘espiritual’, alguma capacidade (tempo e gastos económicos) de receção para fenómenos a roçar quase o bizarro e, por outro lado, não há tempo para uma qualquer reunião mensal que seja de formação mais serena, sensata e progressiva.

= Apesar de tudo creio que os dados revelados pelo estudo

citado exigem de nós, como cristãos, uma reformulação de muitos conceitos e mais dos comportamentos. Com efeito, se continuarmos a refugiar-nos em certos tiques tradicionalistas não conseguiremos ver que estamos a perder o comboio – ou seja lá o transporte que acharmos melhor! – da refontalização dos valores cristãos aos princípios do Evangelho, que nos fazem reconhecer os erros, nos levam a corrigi-los e a mudar de proposta, pois o que seguimos até agora falhou...

Bem razão tinham os filósofos gregos que consideravam o ‘homem, um animal religioso’. Nem as doutrinas marxistas ateias conseguira coartar esse princípio sagrado. Teremos, no entanto, de saber qual o modo de concretizar esse anseio. Ora, os cristãos, não podem demitir-se da tarefa que lhes está confiada. Inspiremo-nos na forma como foi feita a primeira evangelização e tudo mudará...



## Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 1 a 7 de julho, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

**1. Detensões:** 12 detidos em flagrante delito: Sete por condução sob o efeito do álcool; Dois por condução sem habilitação legal; Um por tráfico de estupefacientes; Um por detenção de arma proibida; Um por furto.

**2. Apreensões:** 10 doses de

haxixe; Uma arma de fogo; Uma arma branca; Um aerossol; Dois telemóveis; Um veículo; Um motociclo; Uma bicicleta.

### 3. Trânsito:

**Fiscalização:** 324 infrações detetadas, destacando-se: 148 por excesso de velocidade; 26 relacionadas com tacógrafos; 12 por falta de inspeção periódica obrigatória; Dez por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; Oito por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; Oito por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; Oito por

infrações relacionadas com os sistemas de iluminação e sinalização; Cinco por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; Cinco por excesso e/ou mal acondicionamento e disposição da carga; Quatro por infrações relacionadas com os pneumáticos.

**Sinistralidade:** 36 acidentes registados, resultando: Um ferido grave; Nove feridos leves.

**4. Fiscalização Geral:** 11 autos de contraordenação, no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

## PSP - SUMULA SEMANAL



O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 21 a 27JUN2019, na sua área de juris-

dição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais: **Detenção de 3 pessoas**, de 25, 27 e 48 anos de idade, por condução de veículos automóveis sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,43 g/l,

1,38 g/l e 1,56, respetivamente.

**Operações de Fiscalização:** 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1675 veículos controlados, com a deteção de 3 infrações; 11 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional do CD Beja e no

**Plano Nacional de Fiscalização** (com especial incidência na fiscalização de condução sob o efeito do álcool), que contabilizaram: 207 Veículos fiscalizados; 150 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 32 Infrações detetadas.

**Acidentes rodoviários:** Em Beja, registo de 5 acidentes rodoviários, dos quais resultaram danos materiais e 1 ferido grave.

Publ.



## Cartório Privado de Odemira

Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

### Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e seis verso Livro de Notas para Escrituras Diversas número "Duzentos e Oitenta e Seis - E", escritura de justificação, na qual se declarou que a instituição particular de solidariedade social denominada "**Casa do Povo de São Martinho das Amoreiras**", é dona e legítima possuidora do seguinte imóvel: **Prédio Urbano**, situado no lugar e freguesia de São Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira; composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, para habitação, com umas dependências e quintal, com a área coberta de cento e quarenta e sete virgula quarenta metros quadrados e descoberta de cem metros quadrados; a confrontar do Norte com Rua Pública; a Sul e Poente com Salustiano de Campos Cortes e a Nascente com Manuel Lourenço Ribeiro; inscrito na respectiva matriz sob o artigo 93; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira;

Que este imóvel, conhecido na freguesia por "Casa do Médico", veio à posse da associação sua representada, em dia e mês que não pode precisar mas que terá sido por volta de mil novecentos e noventa, na sequência da extinção da associação denominada "Liga dos Amigos de São Martinho das Amoreiras" que transferiu para aquela o seu património; Que aquele imóvel foi construído por um grupo de vinte e quatro pessoas, entre as quais Emília Guerreiro da Silva e João Batista Brás, por volta de mil novecentos e treze, para habitação e consultório do médico que prestasse serviços na freguesia, os quais por sua vez doaram ao Dr. António Calapez que prestou serviços médicos na freguesia e este por sua vez à "Liga dos Amigos de São Martinho das Amoreiras"; Que apesar das apuradas buscas não foram encontrados quaisquer títulos das várias transmissões efectuadas; Que, assim, a sua representada possui aquele imóvel há mais de vinte anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de

ser a única dona e plenamente convencida de que não lesava quaisquer direitos de outrem, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre foi exercida sem interrupção, aí desenvolvendo as suas diversas actividades, fazendo obras de conservação e restauro, retirando dele todas as suas utilidades, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos; Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica; Que, dado o modo de aquisição invocado, não é possível comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais; Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica;

Odemira, 03 de Julho de 2019.

A Notária  
Ana Paula Vasques

## Bom humor

### Crianças a bordo de um avião

No avião, o piloto já está farto de ouvir os miúdos de uma escola que não param de fazer barulho.

O homem chama uma hospedeira, que era nova no ofício, e diz-lhe para tratar do assunto.

Ela vai lá atrás e, quando regressa, já não há barulho.

Diz-lhe o piloto:

- Você é fantástica. Como é que fez?

- Ah, foi fácil. Abri a porta e disse-lhes que podiam ir para o recreio.

### Jardins zoológicos

Um menino pede à mãe:

- Mãe, pode me levar hoje no jardim zoológico?

E a mãe responde:

- Não, filho. Quem quiser te ver, que venha aqui a casa.

### Escolha difícil

Um rapaz entra numa barbearia e o barbeiro sussurra para o seu cliente:

- Esta é a criança mais idiota do mundo. Deixe-me provar-lhe.

O barbeiro coloca uma moeda de 1 euro numa mão e uma de 20 cêntimos na outra, e em seguida, chama o rapaz e pergunta:

- Qual delas é que tu queres, filho?

O menino pega na moeda de 20 cêntimos e sai.

- O que foi que eu disse? - diz o barbeiro - aquela criança nunca aprende!

Mais tarde, quando o cliente sai, ele vê o mesmo rapaz que estava a sair da loja de gelados.

- Então rapaz! Posso fazer-te uma pergunta? Por que é que pegaste na moeda de 20 cêntimos em vez da de 1 euro?

O menino lambe o gelado e responde:

- Porque no dia que eu ficar com a de 1 euro, o jogo acaba!

**Somefe Évora**  
O seu parceiro em infra-estruturas do sub-solo  
Telecomunicações, Electricidade, Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.  
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31  
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL  
T: 284 322 268 • Fax: (+351) 266 750 251  
www.somefe.pt

**Notícias de Beja** 11 julho 2019  
Propriedade da Diocese de Beja  
Contribuinte N.º 501 182 446

**Diretor: António Novais Pereira**  
Redação e Administração:  
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja  
Telef. 284 322 268  
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA  
**IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**

Impressão:  
Gráfica do Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo N.º 102 028  
Depósito Legal N.º 1961/83  
Editado em Portugal  
Tiragem 1.500

## Igreja: Portugal tem um novo santo

Em janeiro de 2016, o Papa Francisco já tinha autorizado a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires sem a necessidade de um novo milagre atribuído à intercessão do futuro santo português, num processo que é denominado como canonização equipolente.

Frei Bartolomeu dos Mártires, de seu nome Bartolomeu Fernandes, nasceu em Lisboa a 3 de maio de 1514, e é recordado como um modelo de benevolência e uma figura ímpar na dedicação à Igreja Católica.

O bispo português, que se afirmou como uma das vozes de referência no Concílio de Trento (1543 – 1563), um momento decisivo na história da Igreja Católica na altura confrontada com a Reforma Protestante; destacou-se também pela sua missão pastoral à frente das comunidades católicas do Minho e de Trás-os-Montes, com especial relevo para o seu gosto pelas visitas pastorais às populações, a que dedicava grande parte do seu tempo.

Ao longo do seu percurso, D. Frei Bartolomeu dos Mártires ficou também célebre pela sua preocupação com a estruturação da Igreja Católica local, do clero às comunidades católicas, e pelo seu empenho nas causas sociais, de modo particular junto dos mais pobres e doentes. Depois de resignar em 1582, por motivos de idade, Frei Bartolomeu dos Mártires viria a falecer em 1590, no Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo.

O bispo português foi declarado venerável a 23 de março de 1845, pelo Papa Gregório XVI, e beatificado a 4 de novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II.

Segundo apurou a Agência ECCLESIA, na sequência da decisão do Papa não haverá uma cerimónia de canonização, mas a leitura do Decreto que inscreve Frei Bartolomeu dos Mártires no Livro dos Santos.

A cerimónia deverá ter lugar na Arquidiocese de Braga, no dia 10 de novembro, data em que começa a Semana dos Seminários.

A ‘canonização equipolente’, a que o Papa Francisco tem recorrido em diversas ocasiões, é um processo instituído no século XVIII por Bento XIV, através do qual o Papa “vincula a Igreja como um todo para que observe a veneração de um Servo de Deus ainda não canonizado pela inserção de sua festividade no calendário litúrgico da Igreja universal, com Missa e Ofício Divino”.

Dois desses processos levaram à canonização de figuras ligadas à missão portuguesa: o padre José Vaz, nascido em Goa, então território português, a 21 de abril de 1651, que foi declarado santo no Sri Lanka; e José de Anchieta (1534-1597), religioso espanhol que passou por Portugal e se empenhou na evangelização do Brasil.

JCP  
Agência Ecclesia

### «Música nas Catedrais 2019»

11 de Julho, na Igreja Catedral de Beja  
21h.30m

O Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja e a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) promovem a primeira edição do ciclo «Música nas Catedrais», entre 28 de junho e 26 de Julho.

Esta iniciativa, que se enquadra no projeto nacional Rota das Catedrais, é coordenada pelo Teatro Nacional de São Carlos (TEC), que assegura diretamente alguns concertos através do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Neste ciclo também Beja será contemplada com um Concerto na Sé, no próximo dia 11 de Julho (5ª feira), pelo Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

Um acontecimento artístico raro, a não perder!

## JMJ Lisboa: Igreja do Corpo Santo vai ser «a casa de oração» até 2022

D. Américo Aguiar, coordenador-geral do Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude 2022 (JMJ) em Lisboa, disse, no dia 8, que estão a preparar “um espaço de celebração”, para os próximos três anos na igreja do Corpo Santo.

“Será um espaço consagrado de modo muito especial a todos estes três anos de caminhada até à Jornada Mundial da Juventude e que será a casa de oração, o coração de oração”, afirmou em entrevista à Agência ECCLESIA.

D. Américo Aguiar adianta que a igreja do Corpo Santo, perto do Cais do Sodré em Lisboa, vai ser o local onde os Comités Organizadores Diocesanos e de cada movimento, congregação e instituto religioso e grupo de jovens vão ser “chamados e escalonados para terem presença amiga e orante” durante os próximos três anos.

O Patriarcado de Lisboa, adianta o também bispo-auxiliar desta diocese, está a trabalhar para que exista “um espaço burocrático” que vai funcionar em São Vicente de Fora, “pelo menos, até às vésperas” do encontro mundial de jovens, depois haverá um espaço cedido pela Câmara Municipal de Lisboa onde “serão concentrados todos os serviços das centenas de jovens internacionais voluntários que trabalharão connosco”.

O responsável pela área logística-operativa da JMJ 2022, acredita que a sociedade portuguesa está cada vez mais envolvida na Jornada Mundial da Juventude 2022 e afirma que não se pode “deixar esmorecer”, uma vez que depois do anúncio, a 27 de janeiro, “já passou algum tempo, mas as coisas têm de ser feitas com o seu tempo, com crescimento normal”.

“Temos trabalhado junto de muitas instituições e pessoas singulares, de famílias e de paróquias, e há uma grande expecta-



tativa, mesmo entidades que não têm nada a ver connosco, mesmo os nossos irmãos de outras confissões religiosas temos sentido grande disponibilidade e desejo de ser presença”, desenvolveu.

D. Américo Aguiar realça que o evento é a Jornada Mundial da Juventude, isto é, “de toda a juventude”: “De aqueles que em espírito e verdade se respeitam, respeitam os outros e se encontram para testemunhar os melhores valores que a humanidade tem e quer testemunhar.” Desde 27 de janeiro, quando foi anunciado que Lisboa vai receber a JMJ 2022 foi criado o Comité Organizador Local (COL), presidido pelo cardeal-patriarca e com dois coordenadores-gerais, D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar, que tem feito um trabalho, “acima de tudo, de bastidores”, onde “todas as dioceses estão convidadas” e “todos os portugueses estão convocados, dos 8 aos 80”.

O bispo auxiliar de Lisboa sublinhou a importância do anúncio dos temas para as Jornadas Mundiais da Juventude, duas edições diocesanas, em 2020 e 2021, e “concentração mundial” em 2022.

A 37.ª JMJ (edição portuguesa) vai ter como tema ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’ (Lc 1, 39); No próximo ano, o tema da celebração a nível

diocesano é ‘Jovem, eu te digo, levanta-te!’ (Lc 7, 14) e, em 2021, “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (At 26, 16).

“Maria pôs-se a caminho junto das necessidades do outro, é isso que o Papa nos pede, nós jovens sejamos sensíveis de nos colocarmos imediatamente a caminho daquilo que são as necessidades dos outros. E todos os dias vemos como são urgentes pôr-nos a caminho dos irmãos e das irmãs nas necessidades da vida”, comentou D. Américo Aguiar.

Outro trabalho que está a ser feito e que “será visível dentro de pouco tempo” é o anúncio do concurso do logotipo e do hino da JMJ, uma vez que o COL quer “antecipar todas estas ofertas”. “Para que se possa criar corpo cada vez mais sincronizado e maior comunhão e o hino ajuda muito a fazer isso, bem como a produção de materiais como o logo da JMJ 2022”, referiu, adiantando que vão decidir se o concurso vai ser nacional ou internacional.

A organização pretende uma JMJ verde, “sem plástico, por exemplo”, para que “seja ícone, seja uma referência, um marco para tudo aquilo que possa desenvolver e colocar ao serviço de todos” e uma aposta nos países lusófonos, que “seja uma marca”. No Domingo de Ramos do próximo ano, a 5 de abril de 2020, o patriarcado recebe os símbolos da jornada, a cruz e o ícone de Maria, e “há o desejo profundo que possam circular por alguns países” lusófonos.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

PR/CB  
Agência Ecclesia

